

## **Avaliação Externa das Escolas** **Relatório de escola**

**Agrupamento de Escolas**  
**Luís António Verney**  
**LISBOA**

**Delegação Regional de Lisboa e Vale do Tejo da IGE**

**Datas da visita: 29 e 30 de Abril e 4 de Maio de 2009**

## I - INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa. Por sua vez, o programa do XVII Governo Constitucional estabeleceu o lançamento de um «programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias que considere as dimensões fundamentais do seu trabalho».

Após a realização de uma fase piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao processo de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas Luís António Verney**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efectuada em **29 e 30 de Abril e 4 de Maio de 2009**.

Os capítulos do relatório — Caracterização do Agrupamento, Conclusões da Avaliação por Domínio, Avaliação por Factor e Considerações Finais — decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório encontra-se disponibilizado no sítio da IGE em: [www.ige.min-edu.pt](http://www.ige.min-edu.pt)

### Escala de avaliação

#### Níveis de classificação dos cinco domínios

**MUITO BOM** – Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**BOM** – A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**SUFICIENTE** – Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

**INSUFICIENTE** – Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

## II - CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Luís António Verney foi constituído no ano lectivo 2003/2004, situa-se no concelho de Lisboa e integra a Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Luís António Verney (sede), as Escolas Básicas do 1.º Ciclo n.º 123 e n.º 138, na freguesia do Beato, a Escola Básica do 1.º Ciclo n.º 54 e o Jardim-de-Infância n.º 3, na freguesia de Marvila. Este Agrupamento é frequentado por 990 crianças e jovens: 39 crianças na Educação Pré-Escolar (2 grupos); 456 alunos no 1.º Ciclo do Ensino Básico (36 turmas); 463 nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico (22 turmas) e 32 em Cursos Educação Formação (3 turmas). Quanto à origem dos alunos, 5,5% é oriunda de diferentes países sendo de destacar a comunidade proveniente dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (2,1%) e do Brasil (1,3%). No que diz respeito à Acção Social Escolar, 56,7% dos alunos beneficiam de auxílios económicos. No ano lectivo 2007/2008, segundo os dados do perfil, 24,5% dos alunos tinham computador e *internet* em casa, 13,2% tinham computador sem acesso à *internet* e 62,3% não possuíam esses recursos. Relativamente às habilitações académicas dos encarregados de educação, 2% têm formação universitária e 7,4% o ensino secundário. Não se conhece a formação de 48,7% dos encarregados de educação, têm o ensino básico 40,7% e não têm formação académica 1,2%. No que concerne à actividade profissional, 70,1% têm profissão desconhecida e os restantes 29,9% são trabalhadores de baixa qualificação. Exercem funções no Agrupamento 99 docentes, dos quais 91% pertencem ao quadro (de escola ou de zona pedagógica) e 9% são contratados. Relativamente ao tempo de serviço, 24,3% dos docentes têm 30 ou mais anos de serviço, 49,4% têm entre 10 e 30 anos e 26,3% têm menos de 10 anos. No Agrupamento desenvolve ainda a sua actividade profissional uma psicóloga. O pessoal não docente é constituído por 28 assistentes operacionais, 8 assistentes técnicos e uma psicóloga. Destes, 75% pertencem ao quadro e 25% são contratados.

## III - CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

### 1. RESULTADOS

SUFICIENTE

O Agrupamento tem recolhido de forma sistemática, desde há alguns anos, informação sobre os resultados académicos, cuja análise tem permitido apurar algumas causas do insucesso escolar e encontrar estratégias de superação. Da análise dos resultados escolares disponibilizados pelo Agrupamento, nos três Ciclos do Ensino Básico referentes ao triénio 2005/2008, conclui-se que as taxas de sucesso global se situam abaixo da média nacional. Apresentam evolução nos 1.º e 3.º Ciclos, enquanto no 2.º Ciclo mostram flutuação. O Agrupamento está atento à importância do desenvolvimento cívico dos alunos. Estes aderem ao “espaço escola” como lugar onde se sentem bem e de que gostam e, na maioria, mostram conhecer as regras de funcionamento. Contudo, revelam alguma dificuldade em cumpri-las e, por isso, não têm um comportamento adequado. O Agrupamento não adoptou uma estratégia sistemática e integradora de diferentes actividades, no sentido de promover eficazmente a inserção dos casos problemáticos, prevenindo a indisciplina. De referir, como aspecto menos positivo, a não existência de Desporto Escolar, como incentivo aos alunos mais desmotivados. As aprendizagens têm sido pouco valorizadas tanto pelos alunos como pela maioria dos pais e encarregados de educação, apesar do esforço e do empenho dos docentes do Agrupamento.

### 2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

SUFICIENTE

A articulação curricular resulta de acções individuais, tanto na sua dimensão horizontal como vertical. Mas é ao nível da articulação vertical, entre os diferentes ciclos, que se manifestam as maiores lacunas, não havendo ainda actividades estruturadas e sistemáticas. A sequencialidade nas aprendizagens não é sentida como uma necessidade face ao insucesso dos alunos, onde permanece a lógica das aprendizagens por ano e não por ciclo. As evidências apontam para uma fraca articulação entre os

promotores das Actividades de Enriquecimento Curricular do 1.º Ciclo e o Agrupamento. O acompanhamento e a monitorização da prática lectiva são realizados em reuniões de conselho de ano, de departamento e de grupo disciplinar, onde é feita a planificação anual conjunta. Como resposta às necessidades educativas especiais existe uma acção concertada da Educação Especial, do Serviço de Psicologia e Orientação e das Instituições Particulares parceiras e articulada com os docentes e directores de turma. O Agrupamento promove a valorização do conhecimento, nomeadamente, no domínio da Língua Portuguesa e da Matemática, tanto através de projectos de melhoria da responsabilidade do Departamento de Língua Portuguesa, como de actividades da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos.

### 3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

SUFICIENTE

O Projecto Educativo do Agrupamento, elenca um número considerável de opções e de prioridades, devidamente hierarquizadas mas não ajustadas à avaliação dos sucessivos Planos Anuais de Actividades. Não existe Projecto Curricular de Agrupamento, apenas projectos curriculares de disciplina e de turma. O Plano Anual de Actividades não se apresenta como um plano de acção de melhoria. Os recursos humanos são geridos pelo Conselho Executivo tendo em atenção as competências profissionais e pessoais dos funcionários. De salientar as relações interpessoais positivas entre os vários elementos da comunidade escolar. No Agrupamento não existe Plano de Formação como factor de desenvolvimento profissional e da organização. As instalações das Escolas do 1.º Ciclo e do Jardim-de-Infância apresentam-se em bom estado de conservação. Apenas a Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos e a Escola Básica do 1.º Ciclo n.º 123 têm condições para acesso de pessoas com mobilidade condicionada. O edifício da escola-sede está em razoável estado de conservação. A Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos não possui pavilhão gimnodesportivo e as salas destinadas a Educação Visual estão em avançado estado de degradação tal como o pavimento do ginásio. A falta de segurança nos espaços exteriores da Escola Básica do 1.º Ciclo n.º 54 e da escola-sede é referida como uma preocupação. O Agrupamento demonstra dificuldades em mobilizar os pais e encarregados de educação para a vida escolar, traduzindo-se a participação destes essencialmente na sua presença nas reuniões de início de ano lectivo e trimestrais. Têm sido estabelecidos diversos protocolos e parcerias apostando-se, assim, numa política de colaboração com várias entidades. O Agrupamento rege-se por critérios de equidade e justiça empenhando-se em criar oportunidades iguais para todos os alunos, nomeadamente pela oferta de Cursos de Educação e Formação.

### 4. LIDERANÇA

SUFICIENTE

O Conselho Executivo assume uma liderança firme mas discreta. Os documentos estruturantes são, enquanto documentos teóricos, minimamente coerentes entre si (Projecto Educativo e Plano Anual de Actividades). No entanto, o Projecto Educativo não exprime a identidade do Agrupamento e a missão da organização. A oferta educativa é determinada por critérios de integração e de recuperação dos alunos e de combate ao abandono escolar. Os docentes e não docentes manifestam empenho, motivação e dedicação, no entanto os órgãos de gestão e os responsáveis pelas estruturas de coordenação e supervisão exprimem alguma frustração face ao insucesso dos alunos. O Conselho Geral Transitório organizou-se em comissões para dar resposta às várias tarefas que lhe estão cometidas. O Agrupamento desenvolve as suas actividades com o apoio de parceiros da comunidade, para facilitar a integração e o desenvolvimento pessoal e social dos alunos e está envolvido, entre outros nos projectos Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, Plano Nacional de Leitura e Plano de Acção para a Matemática, desenvolvendo com sucesso diferentes actividades do Projecto de Educação Para a Saúde, no âmbito do Programa Nacional de Saúde Escolar. Contudo, há pouco envolvimento em projectos nacionais e, presentemente, não desenvolve qualquer projecto internacional.

## 5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DO AGRUPAMENTO

SUFICIENTE

Os procedimentos de auto-avaliação têm sido a recolha e a análise dos resultados académicos dos alunos e dos dados relativos às situações de indisciplina, tal como a elaboração de relatórios de balanço. Não existe equipa nem projecto de auto-avaliação de forma a assegurar uma estratégia apurada que garanta a melhoria contínua e se torne num instrumento eficaz de apoio à decisão e gestão. O Agrupamento não tem apostado na promoção de uma identidade pedagógica e cultural própria que funcione como elemento agregador e mobilizador da comunidade educativa para a identificação dos pontos fortes e fracos e das oportunidades e constrangimentos. Todavia, as evidências apontam para o estabelecimento de conexões com redes locais, o que, conjugado com a participação da comunidade educativa e com a qualidade do clima de escola, poderá ser considerado como indicador de que a auto-avaliação será orientada de modo a permitir uma progressiva sustentabilidade da acção e do progresso.

## IV - AVALIAÇÃO POR FACTOR

### 1. RESULTADOS

#### 1.1 SUCESSO ACADÉMICO

O Agrupamento revela grande preocupação com o insucesso dos alunos, ao nível dos três Ciclos do Ensino Básico. O Observatório de Qualidade tem recolhido de forma sistemática, desde há alguns anos, informação sobre os resultados escolares por ciclo, ano e disciplina e desenvolvido exercícios de análise sobre os mesmos. Estas práticas também realizadas nas reuniões dos conselhos de turma e dos departamentos/disciplinas têm permitido apurar algumas causas do insucesso escolar, nomeadamente o fraco empenho dos alunos nas actividades lectivas e a falta de acompanhamento escolar por parte das famílias. Não obstante o esforço realizado no sentido da procura de estratégias, não são claros nem os critérios que lhes estão subjacentes nem as metas de melhoria estabelecidas. O Agrupamento recolhe e analisa dados qualitativos (comportamento e desempenhos diários) relativos ao desenvolvimento das crianças que frequentam a Educação Pré-escolar, tendo em conta as diferentes áreas de conteúdo das respectivas Orientações Curriculares, de forma a permitir a sua avaliação e a conhecer a evolução do seu desenvolvimento global. Da análise dos resultados escolares, disponibilizados pelo Agrupamento, nos três Ciclos do Ensino Básico referentes ao triénio 2005/2008, conclui-se que as taxas de sucesso global (transição/conclusão) se situam abaixo da média nacional. A análise dos resultados, no referido triénio, mostra que o sucesso apresenta evolução no 1.º Ciclo (88,7%; 88,0%; 90,0%), sendo de destacar a taxa de sucesso de 100%, em 2007/2008, na Escola Básica do 1.º Ciclo do Beato. A análise reflexiva do Agrupamento sobre os resultados escolares desta unidade educativa (98,0%; 93,0%; 100,0%) não permite, com rigor, reconhecer os elementos determinantes deste caso de sucesso, até porque as evidências apontam para uma gestão curricular realizada pelos docentes, em cada uma das três escolas do 1.º ciclo e não ao nível do Agrupamento. Os resultados dos alunos do 4.º ano, nas Provas de Aferição de Língua Portuguesa e de Matemática, apresentam-se abaixo da média nacional. A análise para o 2.º Ciclo (77,0%; 75,0%; 76,0%) mostra uma flutuação das taxas de sucesso que pode indiciar a existência de factores determinantes dos resultados que não são controlados. No ano lectivo 2007/2008, os resultados dos alunos do 6.º ano nas Provas de Aferição apresentam-se, em Língua Portuguesa, acima da média nacional e, em Matemática, abaixo, não se registando alunos com Muito Bom. De salientar que as taxas de sucesso global, no mesmo triénio, para o 3.º Ciclo (65,0%; 66,0%; 80,0%) apresentam uma evolução mais significativa no ano lectivo 2007/2008. Os resultados nos exames nacionais do 9.º ano, no triénio em análise, mostram uma flutuação em Matemática (2,2; 2,1; 2,7), uma evolução significativa em Língua Portuguesa (2,1; 3,1; 3,4) e, com excepção desta em 2008, apresentam-se abaixo da média nacional. As diferenças entre as médias das classificações internas e as de exame, em Língua Portuguesa (- 0,7; - 0,3; + 0,3) e em

Matemática (- 0,7; - 0,7; 0,0), no referido triénio, evidenciam evolução. Assim, a análise destes valores mostra que os critérios internos de avaliação poderão estar, nas disciplinas referidas, bem calibrados e oferecer, globalmente, confiança. No triénio 2005/2008, a análise das taxas de abandono mostra que este é, ainda, um problema não resolvido (1.º Ciclo: 0,42%; 1,0%; 2,3%. 2.º Ciclo: 2,0%; 5,0%; 2,0%. 3.º Ciclo: 4,5%; 5,0%; 9,4%), apesar do Agrupamento ter desenvolvido algumas medidas, no sentido de contrariar as ameaças de abandono, como o maior acompanhamento dos alunos em situações de risco e a implementação dos Cursos de Educação e Formação.

## 1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

O Agrupamento está atento à importância do desenvolvimento cívico dos alunos. Estes aderem ao “espaço escola” como lugar onde se sentem bem, gostam da escola, mas muitos não querem aprender. Em Formação Cívica as assembleias de turma discutem os seus problemas, os regimentos das turmas são elaborados com os directores de turma e promovem-se algumas campanhas de solidariedade. Numa das escolas do Agrupamento, os alunos mais velhos são “padrinhos” dos mais novos, de forma a permitir maior sucesso na resolução de conflitos. Todavia, estas acções não surgem de uma estratégia concertada e de um autoquestionamento efectivo de toda a comunidade educativa, de forma a rentabilizar o gosto que os alunos têm pela escola, conseguido por docentes e não docentes. Realmente, não há ainda uma cultura de escola que permita aos alunos uma forte identificação com o Agrupamento. Contudo, este estimula e valoriza os pequenos e grandes sucessos individuais dos seus alunos, felicitando aqueles que têm aproveitamento escolar e de forma mais particular utilizando diferentes manifestações de afecto, recorrendo ao reforço individual.

## 1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

Os alunos das diferentes unidades educativas, na maioria, mostram conhecer as regras de funcionamento do Agrupamento. Contudo, apresentam alguma dificuldade em as cumprir e, por isso, não têm um comportamento adequado. As situações problemáticas, nomeadamente de afronta e desrespeito pelas regras mais básicas que podem dar origem a danos materiais, não permitem, muitas vezes, um ambiente calmo e respeitador que propicie a aprendizagem. No conjunto de penas aplicadas, no ano lectivo 2005/2006, 62 alunos (35 do 2.º Ciclo e 27 do 3.º Ciclo) foram punidos com pena de suspensão, representando um total acumulado de 281 dias; no ano lectivo 2006/2007 foram punidos com pena de suspensão 80 alunos (56 do 2.º Ciclo e 24 do 3.º Ciclo) acumulando um total de 510 dias; no ano lectivo 2007/2008, 76 alunos (42 do 2.º Ciclo e 34 do 3.º Ciclo) foram punidos com pena de suspensão representando um total acumulado de 305 dias. No referido triénio, por um lado constata-se um elevado número de penas de suspensão e por outro não se vislumbra a sua diminuição, dado que, no presente ano lectivo, 67 alunos (29 do 2.º Ciclo e 38 do 3.º Ciclo) já foram punidos com 529 dias de suspensão. Tal poderá significar que as medidas aplicadas, por si próprias, não têm resultado. Apesar do trabalho desenvolvido pelos directores de turma e pelo Gabinete de Apoio aos Alunos e do Conselho Executivo na resolução célere das diferentes situações, o Agrupamento não conseguiu adoptar uma estratégia sistemática e integradora de diferentes actividades, de forma a promover eficazmente a inserção dos casos problemáticos, prevenindo a indisciplina. De referir, como aspecto menos positivo, a não existência de Desporto Escolar, como incentivo aos alunos mais desmotivados.

## 1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

As aprendizagens têm sido pouco valorizadas tanto pelos alunos como pela maioria dos pais e encarregados de educação, apesar do esforço e do empenho dos docentes do Agrupamento. Este tem vindo gradualmente a conhecer a comunidade que serve e, por isso, oferece alguns percursos educativos ajustados às necessidades dos alunos, como o demonstra a criação dos Cursos de Educação e Formação. O baixo índice de escolaridade da maioria dos pais e encarregados de educação, associado a graves carências socioeconómicas, têm condicionado as expectativas não só dos pais como dos próprios alunos, com reflexo no aumento do insucesso e do abandono escolares. Estas condições de algum modo adversas da comunidade envolvente poderiam justificar a integração do

Agrupamento no Programa de Territorialização de Políticas Educativas e Intervenção Prioritária. Neste pressuposto e com a nova Direcção, há evidências do Agrupamento pretender acolher outros cursos no âmbito das Novas Oportunidades e abrir-se mais às instituições e colectividades dos bairros, de forma a conseguir um verdadeiro trabalho em rede.

## 2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### 2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

A articulação curricular, primeiro dos objectivos definidos no Projecto Educativo, é ainda fruto de acções individuais, tanto na sua dimensão horizontal como vertical. Quando acontece é pontual e informalmente, nas reuniões dos conselhos de docentes, da Educação Pré-Escolar e de ano no 1.º Ciclo, onde é feita a planificação anual. As actividades conjuntas entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo limitam-se a situações ocasionais e com o 2.º ciclo apenas está prevista uma visita à escola-sede. Iniciou-se recentemente o projecto “Arca dos Contos”, um livro de contos que se inicia no pré-escolar, passando por todas escolas do Agrupamento. No Departamento de Ciências Exactas, o grupo de Matemática reuniu com os professores dos 3.º e 4.º anos das Escolas Básicas do 1.º Ciclo n.º 54 e n.º 138 e Jardim-de-Infância para planearem os pré-requisitos das aprendizagens matemáticas para o 2.º Ciclo. Também o grupo de História realizou algumas actividades em conjunto com as mesmas escolas. Entre os 2.º e 3.º CEB, a articulação ocorre pontualmente. Os grupos de Matemática e Ciências Físico-Químicas iniciaram uma articulação ao nível dos conteúdos fazendo uma gestão flexível do currículo. É ao nível da articulação vertical, entre os diferentes ciclos, que se manifestam as maiores lacunas, não havendo ainda actividades estruturadas e sistemáticas. Estas, quando acontecem, são ocasionais, como por exemplo, a reunião entre os professores de Língua Portuguesa do 2.º Ciclo e os coordenadores de escola, não decorrendo de uma linha orientadora comum. A sequencialidade nas aprendizagens não é sentida como uma necessidade face ao insucesso dos alunos, onde permanece a lógica das aprendizagens por ano e não por ciclo, apesar de um dos objectivos do Projecto Educativo ser “fazer uma gestão flexível do currículo”. Esta realidade pode decorrer do facto do Agrupamento não ter Projecto Curricular. A coordenação pedagógica, ao nível de cada disciplina, é pouco evidente, embora pareça ser prática comum a partilha de materiais pedagógicos e de algumas experiências. O predomínio de iniciativas individuais, de departamento ou de escola, sem metas mensuráveis definidas, denota alguma falta de linhas de orientação comuns das lideranças ao nível do planeamento curricular. A articulação entre os monitores das Actividades de Enriquecimento Curricular e os professores das turmas do 1.º Ciclo e de disciplina do 2.º Ciclo restringe-se a uma reunião para entrega do plano o que pode pôr em risco a mais-valia destas aprendizagens como pré-requisitos de outras.

### 2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

O acompanhamento e a monitorização da prática lectiva são realizados em reuniões de conselho de ano, de departamento e de grupo disciplinar, onde, também, é feita a planificação anual conjunta, algumas vezes sem ter em conta o contexto e orientações dos departamentos. Embora alguns departamentos desenvolvam trabalho cooperativo, o objectivo de estabelecer coerência entre as práticas de ensino e a avaliação, designadamente, com a elaboração de matrizes e provas de aferição comuns, não é prática corrente no Agrupamento, pois não há orientações globais e sistemáticas, nem estão previstos mecanismos de actuação no âmbito dos documentos orientadores da prática pedagógica. Contudo, na disciplina de Matemática, no âmbito do Plano de Acção para a Matemática, foi posta em prática a coadjuvação por outro professor da disciplina.

### 2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

O Agrupamento dispõe, neste âmbito, de Serviço de Psicologia e Orientação com uma psicóloga, uma equipa de apoio educativo e o departamento de Educação Especial com 4 professoras. No Agrupamento 5,9% dos alunos têm Necessidades Educativas Especiais e 55% têm planos de

recuperação. Os dispositivos de referenciação para os alunos com Necessidades Educativas Especiais são os preconizados pela legislação em vigor, em parceria com o Colégio Claparède para os casos de dislexia, com a equipa multidisciplinar PSI XXI para a terapia da fala e com o Instituto de Psicologia Aplicada e Formação para apoiar no âmbito da psicoterapia. Sempre que necessário, os alunos são encaminhados para o Centro de Saúde, Centro de Juventude ou para os serviços hospitalares sendo, depois, elaborado com os professores e directores de turma o Relatório Técnico-Pedagógico e o Programa Educativo Individual. Todos os alunos com Necessidades Educativas Especiais têm apoio a Português e Matemática, dado pelo professor da turma. Numa acção concertada a psicóloga e os professores da Educação Especial trabalham com os docentes do apoio educativo. Do mesmo modo acontece a articulação com os diferentes professores, directores de turma e instituições particulares parceiras, para a selecção de estratégias de trabalho mais específicas. Os diversos intervenientes reúnem-se para avaliar a eficácia das medidas implementadas e para elaborar relatórios. No último ano do triénio (2007/2008), o sucesso dos alunos com os apoios educativos e dos alunos com Necessidades Educativas Especiais foi, respectivamente, de 71% e de 81%. Não há planeamento de actividades de diferenciação para os alunos que apresentem capacidades acima da média (planos de desenvolvimento).

## 2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

O Agrupamento, para além dos apoios desenvolvidos com os diferentes parceiros para a integração social, apresenta como oferta educativa alternativa para os alunos com insucesso e em risco de abandono Cursos de Educação e Formação (Informática, Jardinagem e Práticas de Acção Educativa), com elevado sucesso. Promove a valorização do conhecimento, nomeadamente no domínio da Língua Portuguesa e da Matemática, tanto através de projectos de melhoria da responsabilidade do Departamento de Língua Portuguesa, como de actividades da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos, nomeadamente as ligadas ao Plano Nacional de Leitura. As Actividades de Enriquecimento Curricular do 1.º Ciclo, da responsabilidade de uma empresa privada, não vão muito além de um programa que cumpre as directrizes da entidade empregadora. No domínio da componente experimental e de incentivo a uma prática activa na aprendizagem destas ciências, não foram definidos objectivos que promovam práticas de valorização do conhecimento científico a não ser pontualmente, como foi o caso do dia da Físico-Química, em que foram realizadas experiências pelos alunos do 9.º ano para serem observadas pelos mais novos (4.º ano). Não há evidências de que as actividades experimentais ocorram com grande regularidade. Ainda no âmbito da abrangência do currículo, há a salientar a oportunidade surgida com a Academia de Música de Lisboa que permitiu a frequência de cursos de música a 14 alunos e no próximo ano lectivo a duas turmas. O Agrupamento tem Quadro de Valor e Excelência de modo a promover a valorização dos saberes e da aprendizagem.

## 3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

### 3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

O Projecto Educativo do Agrupamento, elaborado para o triénio 2005/2008 e prolongada a sua vigência por mais um ano, é um documento que elenca um número considerável de opções e de prioridades, devidamente hierarquizadas. No entanto, com as alterações identificadas no tecido social da população que o Agrupamento serve, não foi ajustado na sequência da avaliação dos sucessivos Planos Anuais de Actividades. Não existe um documento com as características de Projecto Curricular de Agrupamento, embora o Agrupamento possua projectos curriculares de disciplina e projectos curriculares de turma, estes últimos construídos a partir de uma matriz comum. O Plano Anual de Actividades elenca as acções propostas pelos departamentos/grupos disciplinares, não se podendo afirmar que este documento se apresenta como um plano de acção de melhoria das áreas prioritárias definidas no Projecto Educativo. A área curricular não disciplinar de Estudo Acompanhado é utilizada conjuntamente pelos docentes de Matemática e de Língua Portuguesa como estratégia para melhorar o desempenho dos alunos nestas disciplinas.



### 3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

No que respeita à gestão dos recursos humanos, o Conselho Executivo organiza e distribui as tarefas a desempenhar pelo pessoal docente e não docente tendo em atenção as suas competências profissionais e pessoais embora todos os assistentes refiram estar preparados para colaborar nas diferentes áreas. No que diz respeito ao pessoal não docente das diferentes escolas, o serviço é distribuído pelas coordenadoras de cada um dos estabelecimentos segundo os mesmos critérios. Nos serviços administrativos não foi possível implementar um serviço personalizado uma vez que o espaço físico é exíguo. A estabilidade do corpo docente tem possibilitado a afectação do cargo de director de turma a docentes do quadro de escola, cujo perfil se revele adequado à função, o que tem permitido a estes professores implementar diferentes estratégias, nomeadamente, as actividades desenvolvidas nas assembleias de turma. Os novos professores são integrados por meio de reunião geral, de departamento e de disciplina onde são dados a conhecer os documentos orientadores. O Agrupamento não tem Plano de Formação concebido como factor de desenvolvimento profissional e da organização. No entanto, tem sido possível a frequência de acções de formação, em diversas áreas, nomeadamente no âmbito do Plano de Acção para a Matemática e da Sociedade Portuguesa de Matemática. O pessoal não docente também teve formação no Centro de Formação de que faz parte o Agrupamento, no âmbito da temática da pedagogia, bem como na área da higiene e segurança no trabalho. As ausências de pessoal, docente e não docente, por motivo de doença ou outras situações, têm vindo a aumentar no último triénio, o que implica a redistribuição de serviço, no caso dos não docentes. Quanto aos docentes, as evidências apontam para a não utilização da permuta, como estratégia no plano de ocupação dos tempos escolares, recorrendo-se às substituições ou ao encaminhamento dos alunos para a Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos.

### 3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

As instalações das Escolas do 1.º Ciclo e do Jardim-de-Infância apresentam-se em bom estado de conservação, com espaços aprazíveis e adequados. Apenas a Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos e a Escola Básica do 1.º Ciclo n.º 123 têm condições para acesso de pessoas com mobilidade condicionada. O edifício da escola-sede está em razoável estado de conservação, tendo sofrido algumas alterações, nomeadamente a criação da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos a partir de três salas de aula. Este espaço é amplo e possui material suficiente e adequado ao público que o frequenta. As salas para actividades laboratoriais estão razoavelmente equipadas ao contrário de uma das salas de informática, cujo material se encontra já desactualizado. O Agrupamento tem sido alvo de diversos assaltos tendo sido furtado muito material informático, o que, conseqüentemente, empobreceu esta área. A Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos não possui pavilhão gimnodesportivo. As salas destinadas a Educação Visual, que se encontram em pavilhões nas traseiras do edifício principal e onde funciona o Curso de Educação e Formação de Jardinagem estão em avançado estado de degradação. Ainda na escola-sede, o refeitório e o ginásio também se apresentam bastante degradados, principalmente este último, cujo pavimento não permite a prática da Educação Física em segurança. O Agrupamento revela pouca dinâmica na captação de verbas próprias.

### 3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

A participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar traduz-se essencialmente na sua presença nas reuniões de início de ano lectivo e trimestrais. Nas reuniões dos 2.º e 3.º Ciclos estão presentes cerca de 20% a 30% dos pais convocados, na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo a participação atinge os 60%. Por outro lado, o Agrupamento não tem procurado estratégias promotoras de uma maior mobilização dos pais e encarregados de educação e a conseqüente participação destes nas actividades do Agrupamento. Os encarregados de educação têm uma opinião positiva do Agrupamento, ressaltando as relações interpessoais positivas entre os vários elementos da comunidade e reconhecendo o empenho dos docentes na organização de actividades com os alunos, nomeadamente visitas de estudo, bem como no exercício do cargo de director de turma que assume particular importância no apoio e encaminhamento dos alunos e encarregados de educação. O Agrupamento tem vindo a apostar numa política de colaboração com várias entidades, estabelecendo

protocolos e parcerias, como por exemplo com a Equipa de Missão para a Segurança Escolar e a Polícia de Segurança Pública, que têm contribuído para a diluição de alguns problemas ao nível da indisciplina e também com o Instituto de Psicologia Aplicada e Formação, que permite contar com dois a três psicólogos clínicos que actuam na área da reabilitação cognitiva.

### 3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

As evidências recolhidas apontam no sentido de que o Agrupamento se rege por critérios de equidade e justiça, nomeadamente na constituição de turmas e na elaboração dos semanários horários. A distribuição do serviço docente, uma vez que assegura a continuidade de equipas de professores por turma, bem como a atribuição de várias disciplinas da mesma área ao mesmo professor, mostra que o Agrupamento se empenha, sempre que possível, em criar oportunidades iguais para todos os alunos. No mesmo sentido, são oferecidos os Cursos de Educação e Formação. O Agrupamento mantém-se, também, atento na detecção de possíveis casos de alunos com carências alimentares, numa população discente em que mais de metade beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da Acção Social Escolar.

## 4. LIDERANÇA

### 4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

O Projecto Educativo não exprime a identidade do Agrupamento e a missão da organização, pois embora defina objectivos e prioridades não apresenta metas quantificáveis de modo a dar resposta aos problemas identificados. Embora o Projecto Educativo já tenha ultrapassado o seu período de vigência, não há da parte dos órgãos de gestão, estratégias definidas que visem a análise da situação actual ou a auscultação dos diferentes pares da comunidade, na perspectiva de um novo documento orientador. Os documentos estruturantes são, enquanto documentos teóricos, minimamente coerentes entre si (Projecto Educativo e Plano Anual de Actividades), mas a inexistência de Projecto Curricular de Agrupamento faz com que não funcionem como instrumentos de articulação entre os diferentes agentes da acção educativa. A oferta educativa é determinada por critérios de integração e de recuperação dos alunos e de combate ao abandono escolar. O Conselho Executivo assume uma liderança firme, mas discreta, não tendo definido metas claras e avaliáveis e não sendo claro o incentivo às lideranças intermédias, como órgãos de reflexão e tomada de decisão. Não é evidente uma visão comum, de consonância e tomada de decisão, nas práticas do Conselho Executivo, Conselho Pedagógico e Conselho Geral Transitório nem existem dispositivos rigorosos e sistemáticos de avaliação das linhas de orientação definidas no Projecto Educativo.

### 4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

Os docentes e não docentes manifestam, no exercício das suas funções, empenho, motivação e dedicação. Os órgãos de gestão e os responsáveis pelas estruturas de coordenação e supervisão exprimem alguma frustração face ao insucesso dos alunos, embora estejam empenhados na procura de novas estratégias que conduzam à melhoria do serviço educativo. Os responsáveis da gestão manifestam intencionalidade em continuar a desenvolver estratégias no sentido de motivar, integrar e empenhar os seus diferentes elementos, apesar de não estar ainda desenvolvida uma verdadeira cultura de Agrupamento conducente a um sentimento de unidade. O Conselho Geral Transitório organizou-se em comissões para dar resposta às várias tarefas que lhe estão cometidas, tendo já sido eleito o futuro director que espera homologação. Os casos de absentismo docente, embora tenham vindo a aumentar, não põem em causa a gestão do currículo.

### 4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

O Agrupamento tem desenvolvido parcerias e projectos, nomeadamente o Computadores Rede e Internet na Escola, o Plano de Acção para a Matemática, a Rede Nacional de Bibliotecas Escolares e o

Plano Nacional de Leituras, numa lógica de aceitação de programas nacionais demonstrando, contudo, uma atitude pouco dinâmica de inovação. Neste âmbito, é de salientar a oferta educativa disponibilizada e a procura de estratégias de organização curricular.

#### 4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

O Agrupamento desenvolve as suas actividades com o apoio de parceiros da comunidade, para facilitar a integração e o desenvolvimento pessoal e social dos alunos. Tem parcerias com a Câmara Municipal e com as Juntas de Freguesia do Beato e Marvila, Gestão dos Bairros Municipais de Lisboa, UNICEF, Associação para o Planeamento Familiar, Centro de Saúde, Instituto de Apoio à Criança, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco, Polícia de Segurança Pública, Associação Desportiva dos Onze Unidos, Academia de Música de Lisboa, LAPSIS (Centro de Apoio Psicopedagógico), REDES, Santa Casa da Misericórdia e pequenas empresas locais, entre outros. Desenvolve actividades de cooperação com outras escolas da zona, ao nível da reflexão e tomada de decisão na análise e organização da prestação do serviço educativo. No que se refere a projectos nacionais, o Agrupamento está envolvido nos projectos Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, Plano Nacional de Leitura e Plano de Acção para a Matemática, desenvolvendo com sucesso diferentes actividades do Projecto de Educação Para a Saúde, no âmbito do Programa Nacional de Saúde Escolar. Presentemente, o Agrupamento não desenvolve qualquer projecto internacional, como forma de responder a problemas reais da educação.

### 5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DO AGRUPAMENTO

#### 5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

O Agrupamento, desde que foi constituído, adoptou os procedimentos de auto-avaliação que vinham a ser praticados em cada uma das unidades educativas. Assim, esses procedimentos desenvolvem-se, essencialmente, a dois níveis, de forma pouco aprofundada e articulada: por um lado, a recolha e a análise dos resultados académicos dos alunos e dos dados relativos às situações de indisciplina, preparados pelo Observatório da Qualidade, por outro, a elaboração de relatórios de balanço, como prestação de contas das actividades educativas planeadas e da sua execução. Estas acções de auto-avaliação não obedecem a um plano intencional e sistemático, o que não tem permitido conhecer com rigor os pontos fracos e os pontos fortes do Agrupamento, decorrente de um diagnóstico organizacional. A partir da análise reflexiva, são identificadas algumas medidas a serem implementadas, como o trabalho desenvolvido pelo Gabinete de Apoio aos Alunos, o apoio nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa e a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação em História. No Agrupamento não existe equipa nem projecto de auto-avaliação de forma a assegurar uma estratégia apurada que garanta a melhoria contínua e se torne num instrumento eficaz de apoio à decisão e gestão.

#### 5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

Apesar de funcionar há quatro anos lectivos completos, o Agrupamento não tem apostado na promoção de uma identidade pedagógica e cultural própria que funcione como elemento agregador e mobilizador da comunidade educativa para a identificação dos pontos fortes e fracos e das oportunidades e constrangimentos. Na verdade, o Agrupamento conseguiu superar alguns pontos fracos mas não adquiriu todas as competências de desenvolvimento necessárias ao seu sucesso futuro. Todavia, com o relançamento provocado pela aplicação do novo modelo de gestão, as evidências apontam para o estabelecimento de conexões com redes locais, o que, conjugado com a participação da comunidade educativa e com a qualidade do clima de escola, poderá ser considerado como indicador de que a auto-avaliação será orientada de modo a permitir uma progressiva sustentabilidade da acção e do progresso.

## V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos do **Agrupamento de Escolas Luís António Verney** (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam o Agrupamento e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por ponto forte: atributo da organização que ajuda a alcançar os seus objectivos; por ponto fraco: atributo da organização que prejudica o cumprimento dos seus objectivos; por oportunidade: condição ou possibilidade externas à organização que poderão favorecer o cumprimento dos seus objectivos; por constrangimento: condição ou possibilidade externas à organização que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objectivos.

Os tópicos aqui identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

### Pontos fortes

- A adesão dos alunos ao “espaço escola” como lugar onde se sentem bem;
- A acção concertada da Educação Especial, do Serviço de Psicologia e Orientação e das Instituições Particulares parceiras e articulada com os docentes e directores de turma, como resposta às necessidades educativas especiais;
- As relações interpessoais positivas entre os vários elementos da comunidade escolar;
- O empenho, a motivação e a dedicação de docentes e de não docentes no exercício das suas funções;
- A implementação e o desenvolvimento do Projecto de Educação Para a Saúde, traduzido nas iniciativas para a promoção da saúde no Agrupamento.

### Pontos fracos

- A inexistência de estratégia sistemática e integradora que contribua para uma consequente prevenção da indisciplina ao nível dos três Ciclos do Ensino Básico;
- A inexistência de Desporto Escolar como forma de incentivar os alunos mais desmotivados;
- A fraca articulação curricular entre os três Ciclos do Ensino Básico, tal como entre os promotores das actividades de enriquecimento curricular do 1.º Ciclo e o Agrupamento;
- A inexistência de Projecto Curricular de Agrupamento como instrumento dinâmico de gestão curricular;
- A inexistência de Plano de Formação como factor de desenvolvimento da organização escolar e dos seus profissionais;
- A inexistência de uma estratégia que promova a maior mobilização dos pais e encarregados de educação e a consequente participação nas actividades do Agrupamento;

- O fraco envolvimento em projectos nacionais e internacionais, como forma de responder a problemas reais da educação;
- A inexistência de equipa e de projecto de auto-avaliação, como metodologia regular e sistemática que garanta a melhoria contínua e se torne num instrumento de gestão do progresso da Agrupamento;
- A inexistência de uma estratégia que promova no Agrupamento uma identidade pedagógica e cultural própria, de forma a contribuir para a melhoria dos resultados educativos dos alunos.

### Oportunidades

- Integração no Programa de Territorialização de Políticas Educativas e Intervenção Prioritária;
- Estabelecimento de conexões com diferentes entidades externas, de forma a promover o trabalho em rede para o desenvolvimento de iniciativas conjuntas;
- O incremento de parcerias com o tecido empresarial e económico da região, de forma a apostar ainda mais em novas oportunidades e alargar as ofertas educativas, nomeadamente Cursos de Educação e Formação de Adultos;
- O reforço da articulação com associações e colectividades desportivas e culturais da freguesia e da cidade de forma a aumentar as actividades de ocupação dos alunos, nomeadamente dos grupos etários dos 2.º e 3.º Ciclos.

### Constrangimentos

- O deficiente estado do pavimento do Ginásio e a acentuada degradação de várias salas da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico;
- A falta de segurança nos espaços exteriores da Escola Básica do 1.º Ciclo n.º 54 e da escola-sede;
- A inexistência de um pavilhão gimnodesportivo na Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, como infra-estrutura de desenvolvimento e de valorização da dimensão desportiva, que beneficiaria a comunidade educativa como elemento de atracção social e intercessor na promoção da saúde e da cidadania nas diferentes unidades educativas e nos bairros.